

**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL
NO MATO GROSSO DO SUL**

**Marta Regina da Silva-Melo
Neiva Maria Robaldo Guedes
Gleudson André Pereira de Melo**



Abordar uma temática especial e de grande importância revelou desafios e possibilidades. Pois, as Unidades de Conservação (UCs) representam vida, diversidade e, sobretudo, patrimônio natural.

Embora a criação de UCs seja vista como um empecilho ao desenvolvimento, esses espaços possuem uma admirável beleza cênica e capacidade de prover diversos serviços ecossistêmicos essenciais ao bem-estar humano. Sendo assim, contemplar as belezas naturais refletidas em idílicas paisagens pode trazer benefícios, como o alívio do estresse, dada a satisfação de estar em conexão com a natureza.

Diante dessa perspectiva, destacamos as diversas formas de práticas empreendedoras sustentáveis voltadas para o turismo em Unidades de Conservação de Proteção Integral do Mato Grosso do Sul na categoria Parques Estaduais. Portanto, ressaltamos que a nossa proposta poderá ser replicada nas diversas UCs brasileiras.

Contempla, dentre outras temáticas: condutas compatíveis com sustentabilidade; segmentação e turismo sustentável; atividades exequíveis em UCs; requisitos para produtos ofertados; e quem pode empreender.

Convidamos você para conhecer um pouco sobre a importância e possibilidades que esses espaços podem oferecer para o desenvolvimento sustentável do turismo local e regional.

Esta obra tem como objetivo contribuir com atores públicos e particulares, e para quem empreende ou pretende empreender em Unidades de Conservação de Proteção Integral na categoria Parques, no Mato Grosso do Sul. A outra finalidade é incentivar a prática empreendedora aplicada às UCs por meio da conservação da natureza, uso público e do turismo sustentável.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL NO MATO GROSSO DO SUL

**Marta Regina da Silva-Melo
Neiva Maria Robaldo Guedes
Gleidson André Pereira de Melo**



Copyright © 2021

Os textos desta obra obedecem às normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil em 2009.

Edição, diagramação, capa e revisão de textos: Gleidson Melo

Revisão: Maristela Benites e Simone Mamede

Fotografias: Gleidson Melo e Marta Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva-Melo, Marta Regina da

Unidades de conservação : empreendedorismo e inovação para um turismo sustentável no Mato Grosso do Sul [livro eletrônico] / Marta Regina da Silva-Melo, Neiva Maria Robaldo Guedes, Gleidson André Pereira de Melo. -- 1. ed. -- Recife, PE : Café com Literatura, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-00-15455-9

1. Conservação da natureza 2. Desenvolvimento sustentável - Mato Grosso do Sul 3. Meio ambiente 4. Meio ambiente - Aspectos sociais 5. Proteção ambiental - Mato Grosso do Sul 6. Sustentabilidade 7. Turismo - Aspectos ambientais I. Guedes, Neiva Maria Robaldo. II. Melo, Gleidson André Pereira de. III. Título.

21-54025

CDD-363.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Turismo sustentável : Aspectos ambientais 363.7

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

O homem não teceu a teia da vida, ele é dela apenas um fio. O que ele fizer para a teia, estará fazendo a si mesmo (Frijot Capra).

SUMÁRIO



16

Empreendedorismo e inovação

O empreendedorismo proporciona inovação que renova as experiências necessárias para que a atividade turística prossiga em seu desenvolvimento.

44

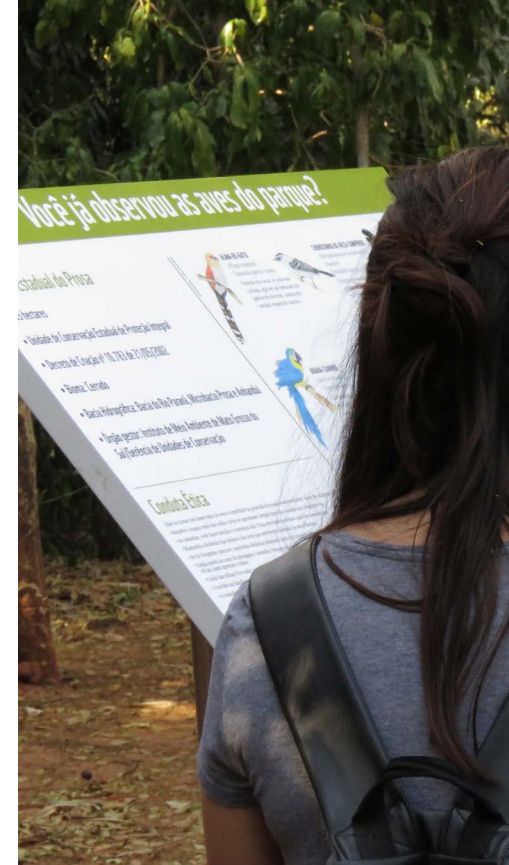
Práticas empreendedoras sustentáveis

Práticas turísticas sustentáveis devem ser alinhadas em ações economicamente viáveis, socialmente justas, ecologicamente corretas e culturalmente diversas.

36

Turismo sustentável

Empresas e instituições que atuam de forma responsável com o ambiente e/ou fazem produtos ecologicamente corretos têm agradado a muitos clientes e reduzido os impactos desagradáveis sobre a natureza.



- 08 Prefácio
- 10 Apresentação
- 12 Agradecimentos
- 14 Introdução
- 18 Unidades de Conservação
- 20 Parques Estaduais do Mato Grosso do Sul
- 42 Condutas compatíveis com a sustentabilidade
- 45 Segmentação e turismo sustentável
- 46 Atividades exequíveis em UCs
- 56 Requisitos para produtos ofertados em UCs
- 58 Quem pode empreender na UC
- 62 Passos para empreender em UCs
- 66 Educação Ambiental
- 68 Considerações finais
- 69 Referências

Prefácio

A disseminação do conhecimento é aliada importante da conservação. É preciso conhecer para gostar e amar para conservar.

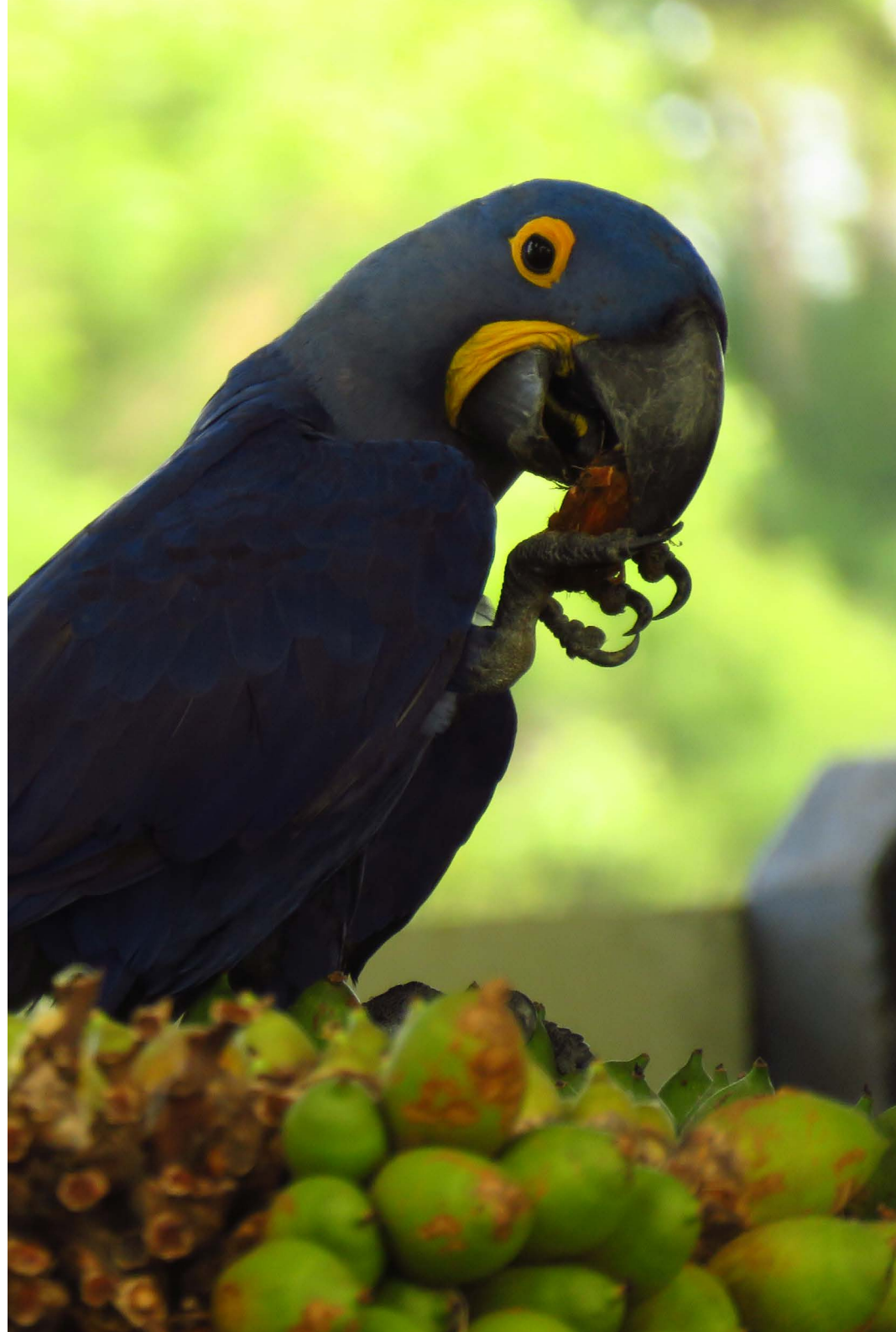
Em tempos de aumento da população humana, perda e alteração de habitat, mudanças climáticas e do surgimento de novas doenças e pandemias, são momentos que pessoas voltam às suas origens e buscam o meio natural.

Unidades de Conservação é um exemplo de áreas naturais protegidas com a função de conservar os ecossistemas e seus processos ecológicos, evolutivos, genéticos, geológicos, históricos e culturais. Mato Grosso do Sul é um Estado rico e biodiverso, com maior predominância dos biomas Cerrado e Pantanal. Logo, empreender descortinando novos relacionamentos e práticas corretas com as Unidades de Conservação é uma forma de inovar e alcançar o caminho para o desenvolvimento sustentável.

A obra "Unidades de Conservação, Empreendedorismo e Inovação para um Turismo Sustentável no Mato Grosso do Sul" é uma produção que surgiu durante os estudos realizados para a construção da Tese intitulada "Turismo em Unidades de Conservação no Mato Grosso do Sul: perspectivas para o desenvolvimento sustentável", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Uniderp. Nesta obra, o compartilhamento do conhecimento do turismo é conduzido de uma maneira didática leve e ao mesmo tempo firme e consistente, de fácil leitura e rápido entendimento.

O turismo sustentável é uma das formas que as pessoas têm de descobrir e se apropriar do patrimônio natural, ajudando a conservá-lo para esta e às futuras gerações.

Prof^ª. Dra Neiva Guedes
Presidente do Instituto Arara Azul



Apresentação

Unidades de Conservação (UCs) foram criadas especialmente para a conservação da biodiversidade *in situ*. Desde a criação oficial das primeiras UCs, na década de 1930, houve um refinamento na compreensão da real função dessas áreas que atualmente incluem de forma explícita a função social e as estratégias de aproximação da sociedade.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) distingue dois grupos de Unidades de Conservação: as de proteção integral e as de uso sustentável. O mesmo dispõe que nas UCs de Proteção Integral somente é permitido o uso indireto dos recursos naturais, que incluem recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental. Dessa forma, todo o conjunto de atividades oferecidas aos visitantes e exercidas por eles diz respeito ao uso público da UC.

Como parte desse uso público, é necessário consolidar ações conjuntas, via participação e de corresponsabilidade dos diferentes atores envolvidos, respeitando os objetivos específicos da Unidade de Conservação.

Ressaltamos que este não é um guia definitivo que apresenta uma lista acabada de práticas empreendedoras sustentáveis, nem de “ecoprodutos” que fomentam o uso antagônico aos objetivos das UCs, mas sim uma amostra significativa de práticas que configuram impactos positivos e de menores desgastes possíveis aos ambientes naturais.

As UCs são compostas por singularidades, dentre essas a condição de representarem, em um sentido figurado para o uso público, um guarda-chuva de possibilidades.



Agradecimentos

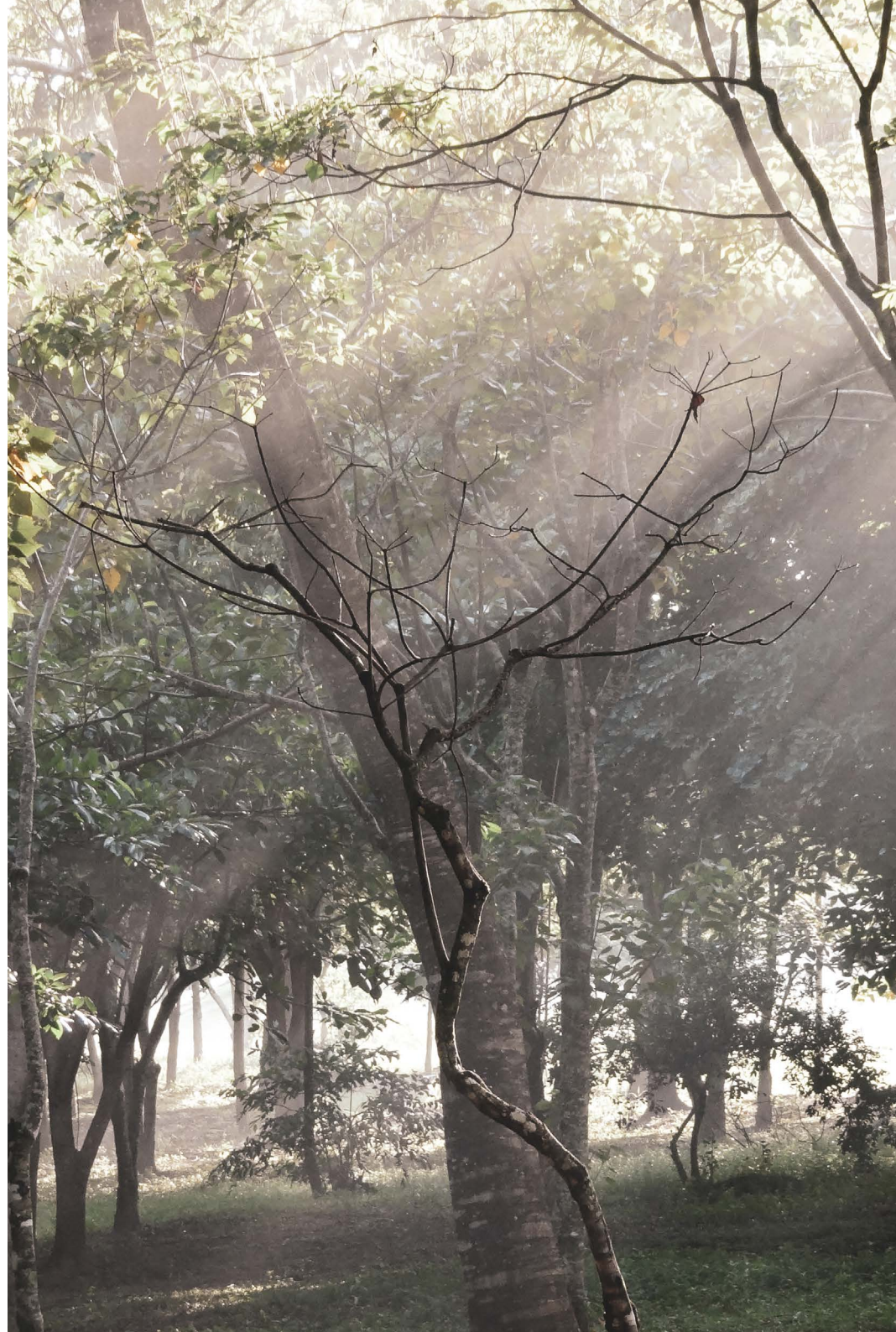
A elaboração desta obra é resultado de um processo de investigação sobre as Unidades de Conservação e da importância na provisão de serviços ambientais e bem-estar humano, por meio de atributos estéticos, sociais, culturais e econômicos. Desse modo, surgiu a necessidade de demonstrar que empreender nessas áreas é uma maneira de disseminar o uso público e o turismo fundamentado na conservação desses espaços naturais.

Ressaltamos que a difusão desse instrumento somente foi possível devido ao apoio de instituições e pessoas. Dentre as quais, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Anhanguera-Uniderp) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que viabilizaram auxílio financeiro concedido por bolsa de estudo destinada à realização do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Ao Instituto Arara Azul, voltado à conservação da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e dos demais psitacídeos de ocorrências nas áreas urbanas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que inclui a arara-canindé (*Ara araruna*), ave simbólica da capital; e a arara-vermelha (*Ara chloropterus*).

Ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), precisamente à Gerência de Unidades de Conservação (GUC); aos gestores das Unidades de Conservação de Proteção Integral por permitirem o acesso em cada uma dessas áreas; a Flávia Neri e Carlos Leal, solícitos em todas as etapas desta construção. Ao Instituto Mamede, representado por Maristela Benites e Simone Mamede, que gentilmente fizeram a revisão e indicações-chaves para a materialização deste instrumento.

A todos os atores sociais que de alguma forma contribuíram para a realização desta obra, nosso muito obrigado!

Marta Regina da Silva Melo



Introdução

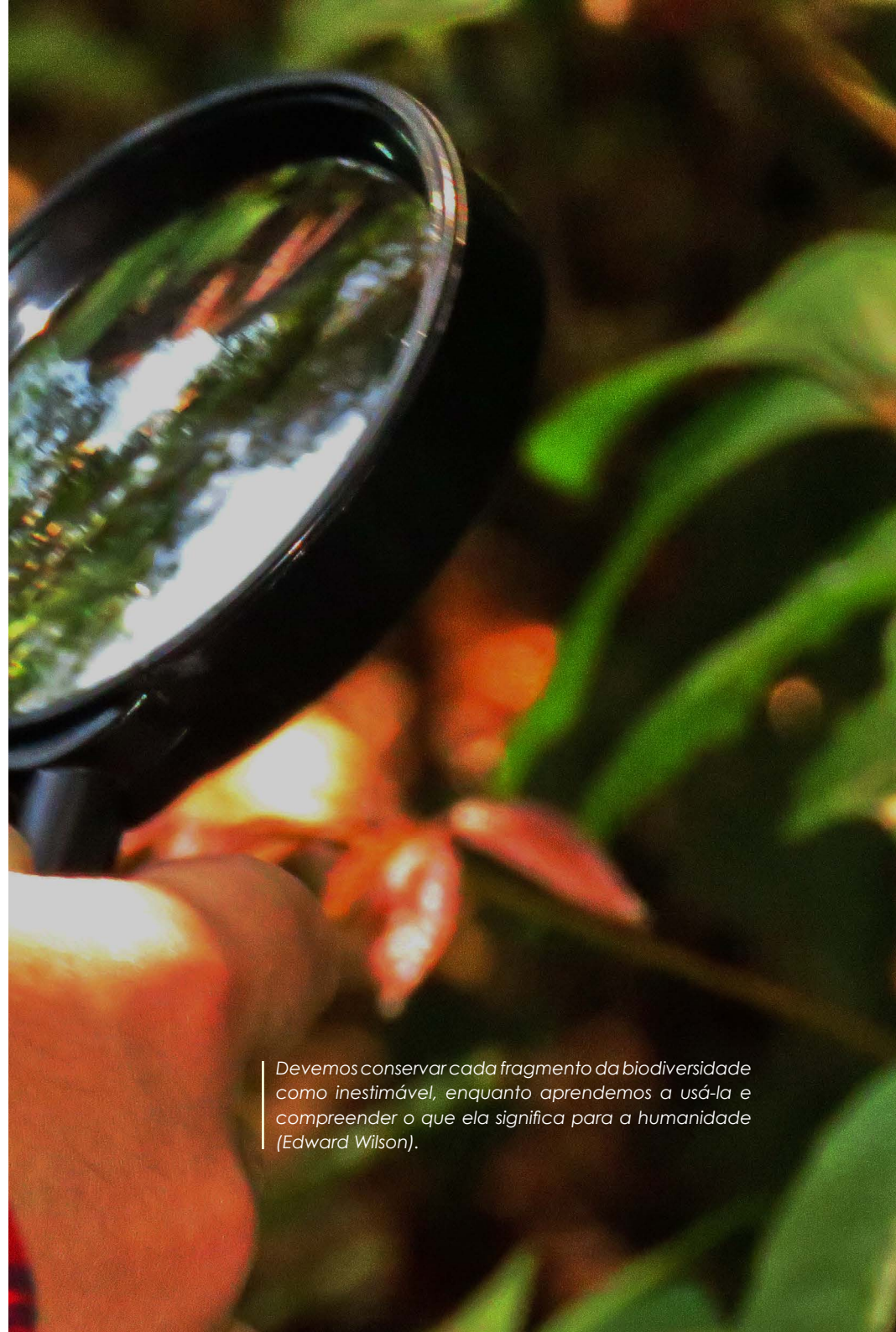
Práticas de empreendedorismo e inovação para a sustentabilidade em Unidades de Conservação (UCs) ocorrem, de modo geral, pontualmente em poucos destinos turísticos brasileiros.

O turismo é considerado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um setor-chave para o desenvolvimento sustentável.

A atividade turística cresce em escala progressiva, e isso inclui o turismo em ambientes naturais que propicia benefícios em múltiplas dimensões.

O Mato Grosso do Sul compõe uma importante rede de Unidades de Conservação de Proteção Integral. Essas áreas exercem papel importante na conservação do Pantanal e do Cerrado, que, além de contribuírem para a proteção da biodiversidade, fornecem vários serviços ecossistêmicos, aqueles que são ofertados pela natureza como benefícios vitais e essenciais à vida, por exemplo: oxigênio; fornecimento de água e alimento; regulação do clima; e possibilitando, ainda, o uso recreativo e cultural.

A presente obra tem como objetivo contribuir com atores públicos e particulares que empreendem ou pretendem empreender em Unidades de Conservação de Proteção Integral na categoria Parques Estaduais. A outra finalidade é incentivar a prática empreendedora, visando o valor da conservação da natureza via uso público e turismo sustentável.



Devemos conservar cada fragmento da biodiversidade como inestimável, enquanto aprendemos a usá-la e compreender o que ela significa para a humanidade (Edward Wilson).

Empreendedorismo e inovação

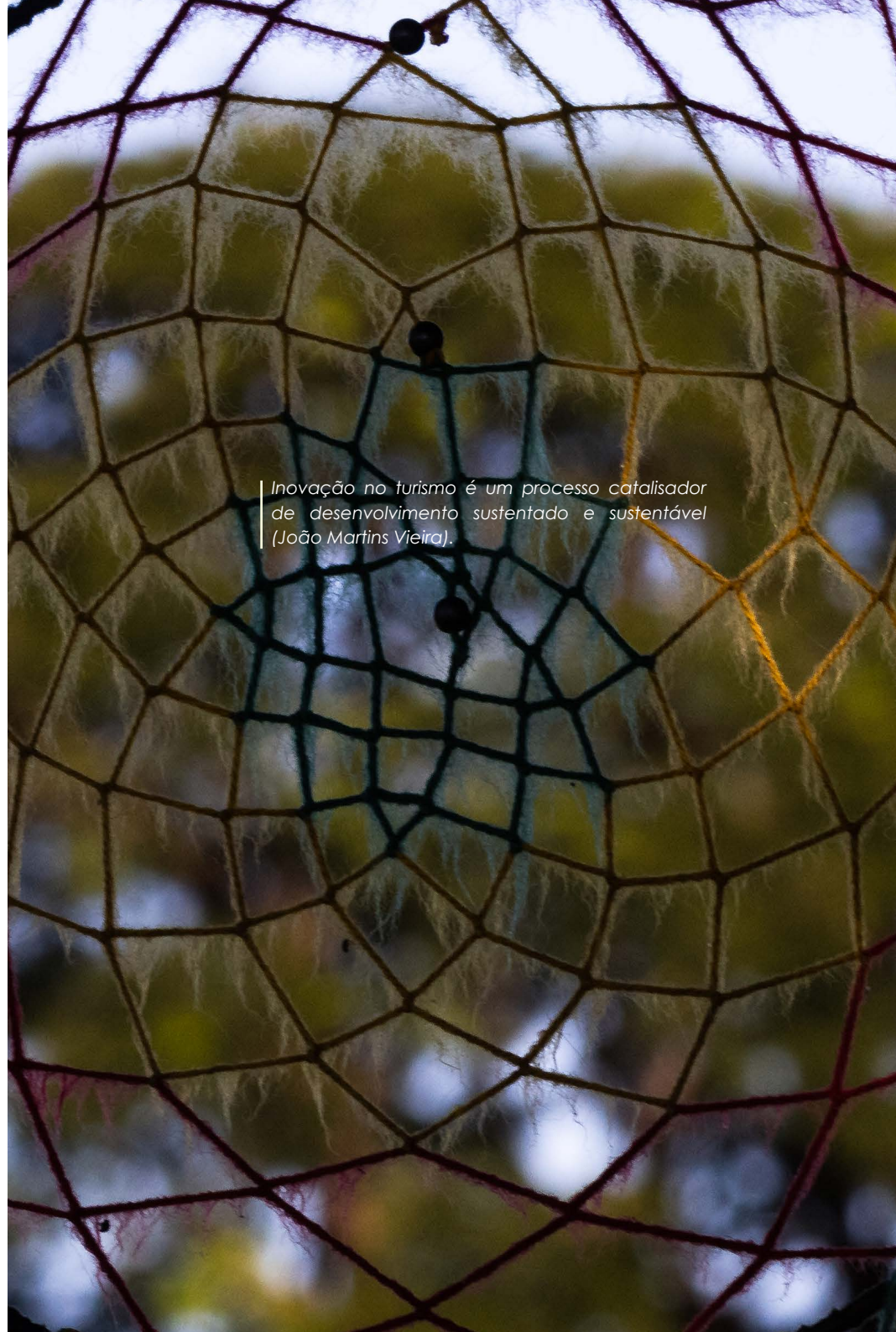


Empreendedorismo está associado à inovação, e o empreendedor é o inovador com características de criatividade e persistência em conduzir situações e utilizar recursos (Louis Jacques Filion).

O conceito de inovação é compreendido como a criação ou renovação de um produto que já existe. A inovação por ser uma ferramenta-chave, impulsionada pelo empreendedorismo, gera benefícios sociais significativos e contribuições para o desenvolvimento e a sustentabilidade (TIDD; BESSANT, 2015).

O empreendedorismo proporciona inovação que, por sua vez, renova as experiências necessárias para que a atividade turística prossiga em seu desenvolvimento.

Inovação no turismo é um processo catalisador de desenvolvimento sustentado e sustentável (João Martins Vieira).



Unidades de Conservação

Unidades de Conservação são reconhecidas como áreas estratégicas para proteção da biodiversidade, além de oportunizar às pessoas uma reconexão com a natureza. São áreas indispensáveis em quaisquer ações que se pretendem aplicar os conceitos de desenvolvimento sustentável (DOUROJEANNI; PÁDUA, 2013).

Conforme a Lei Federal nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as UCs são dispostas por categorias de manejo, a fim de indicarem os objetivos dessas áreas protegidas (BRASIL, 2000).

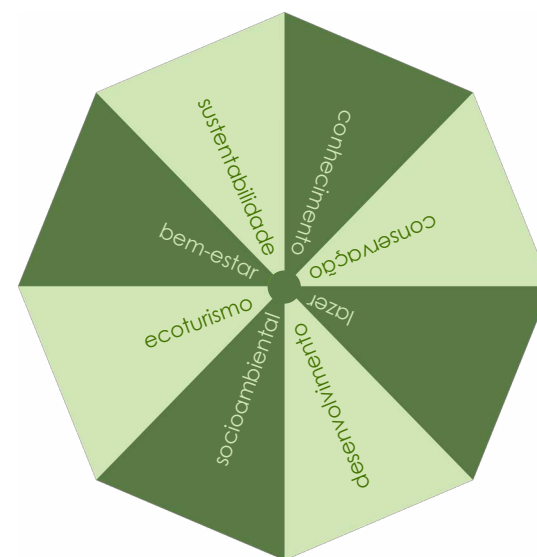
As UCs representam espaços importantes na geração de riqueza e promovem oportunidades e abertura de novos negócios sustentáveis com significativo impacto econômico (MEDEIROS; YOUNG, 2011; 2018).

Geração de renda e desenvolvimento econômico sem destruição ou modificação da natureza ainda soam como tabu na cultura atual. No entanto, é preciso formar e difundir novas perspectivas pautadas na sustentabilidade, se quisermos manter o planeta viável para as presentes e futuras gerações. Pois, as UCs podem apontar caminhos promissores para conciliar desenvolvimento com sustentabilidade ambiental, social e econômico.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação é a pedra angular para a proteção de nossa biodiversidade, bem como para a obtenção dos serviços ambientais de que tanto a humanidade depende (DOUROJEANNI; PÁDUA, 2013).

As UCs se caracterizam como um laboratório vivo e dinâmico.

Face a isso, são áreas de grande importância para a conservação da biodiversidade, bem-estar humano e viáveis para a reconexão das pessoas com a natureza (SILVA-MELO *et al.*, 2020).

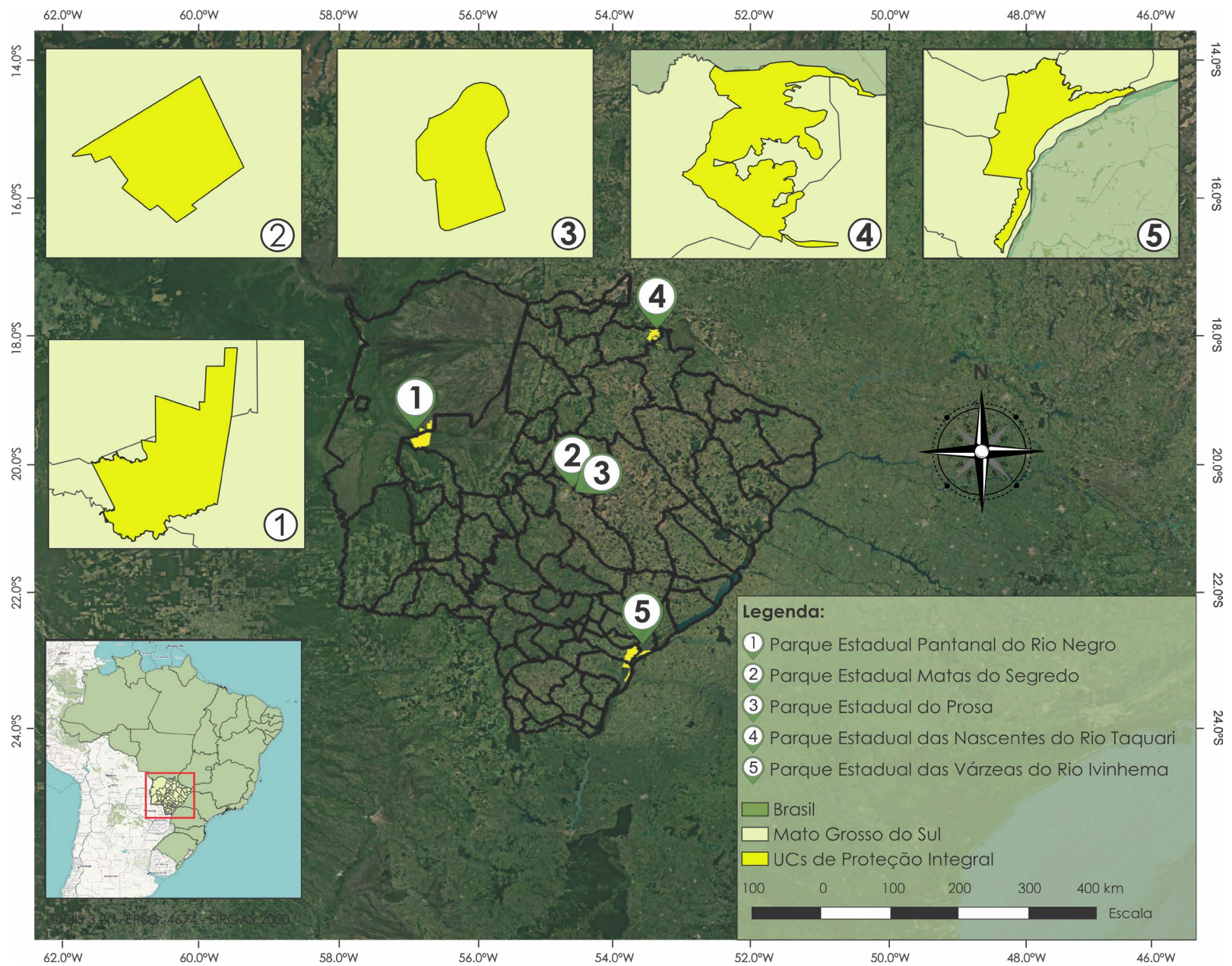


Os espaços territoriais protegidos no Mato Grosso do Sul, na forma de Unidades de Conservação da Natureza, são geridos pelas esferas federal, estadual e municipal.

O Mato Grosso do Sul possui uma rede com distintas Unidades de Conservação, e dentre essas, as UCs de Proteção Integral que permitem apenas o uso indireto dos recursos naturais.

Muitos desses espaços favorecem o turismo sustentável, lazer e recreação, ações de educação ambiental e pesquisa científica.

Parques Estaduais do Mato Grosso do Sul



Mapa de Situação dos Parques Estaduais do Mato Grosso do Sul. Elaborado por Gleidson Melo.

Parque Estadual do Prosa (PEP)

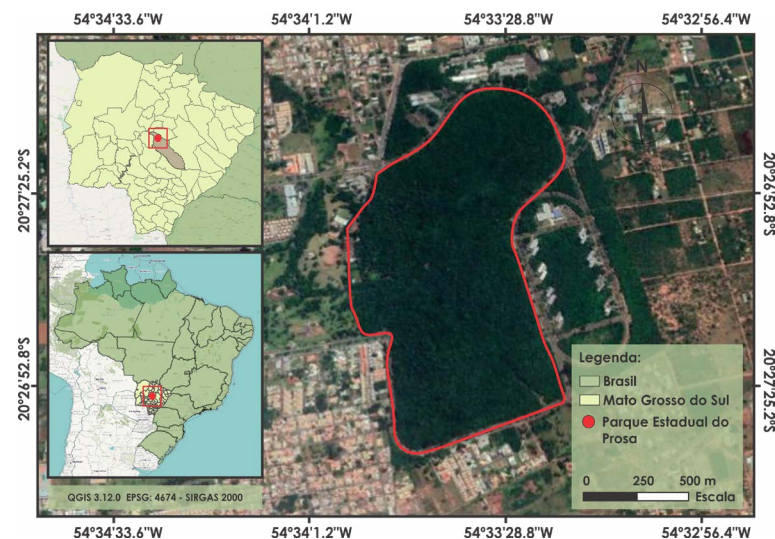


- **Localização**

Perímetro urbano de Campo Grande

- **Extensão**

135,26 hectares



Mapa de Situação do PEP. Elaborado por Gleidson Melo.

Características ambientais

A formação vegetal é constituída por cerrado, cerrado e mata de galeria. Abriga o Córrego Prosa, formado pela junção dos córregos Joaquim Português e Desbarrancado.

Além de uma rica diversidade de fauna, dispõe de trilhas para passeios guiados, sendo possível a contemplação da natureza, o conhecimento sobre a flora, e a observação de aves e de outros animais silvestres.

Parque Estadual Matas do Segredo (PEMS)

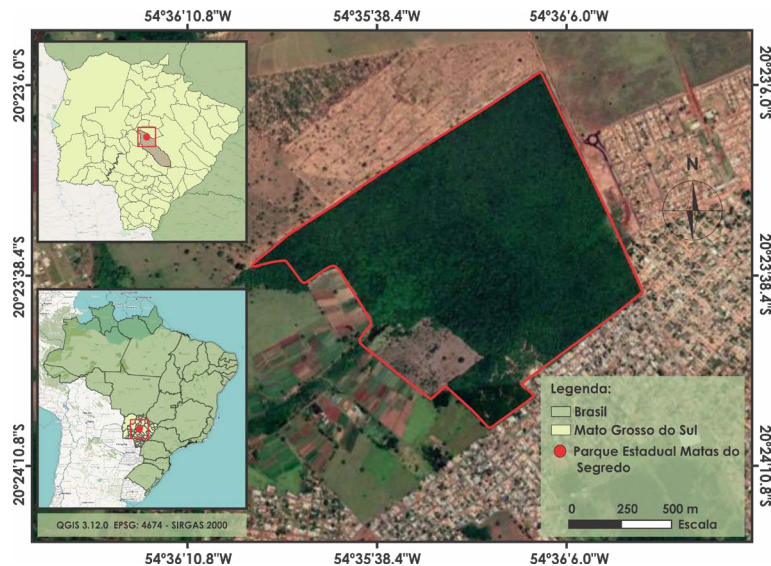


• Localização

Perímetro urbano de Campo Grande

• Extensão

177,26 hectares

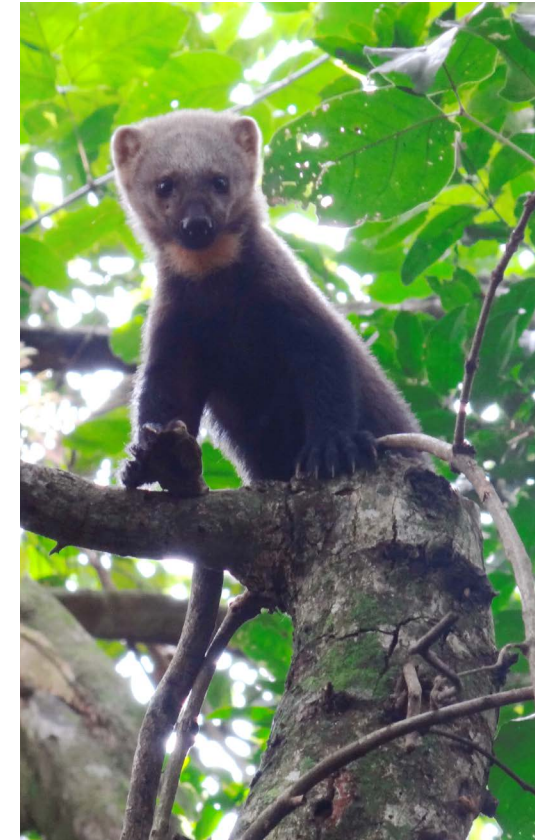


Mapa de Situação do PEMS. Elaborado por Gleidson Melo.

• Características ambientais

A formação vegetal inclui formações de cerrado, cerrado, floresta estacional e mata de galeria que protegem as várias nascentes que formam o Córrego Segredo. Possui uma rica diversidade de fauna.

Está aberto a atividades diversas que enfatizam a importância da conservação e auxiliam na sensibilização da população visitante e do entorno. O uso de suas trilhas permite a contemplação da natureza, o conhecimento sobre a flora, e a observação de aves e de outros animais silvestres.



Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI)

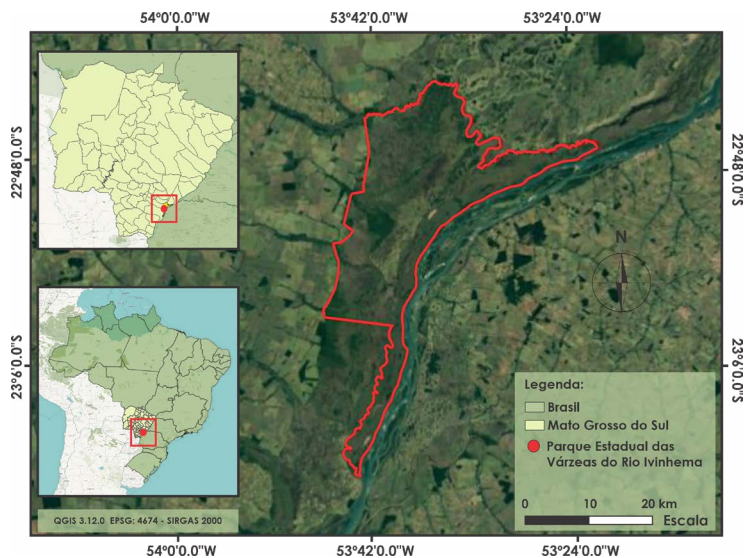


• Localização

Abrange parte dos municípios de Taquarussu, Jateí e Naviraí.

• Extensão

73.345,15 hectares

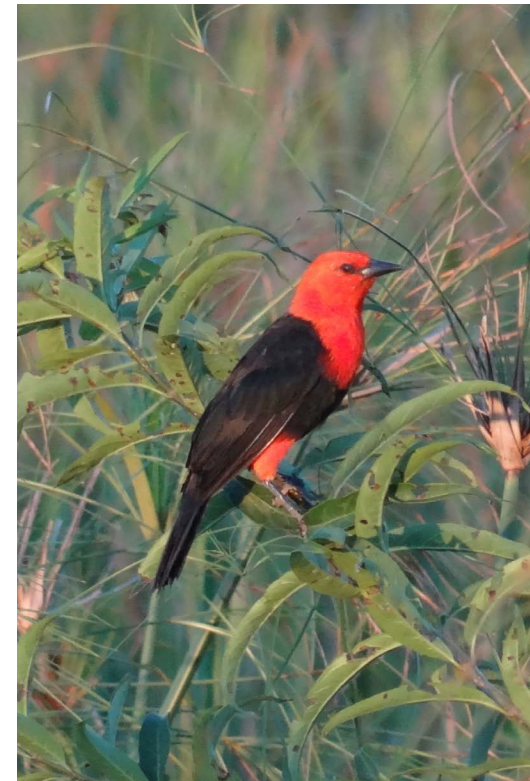


Mapa de Situação do PEVRI. Elaborado por Gleidson Melo.

• Características ambientais

A formação vegetal inclui remanescentes de Mata Atlântica, Cerrado e várzea. Integra a Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, afluente da margem direita do Rio Paraná. Sua hidrografia favorece rotas migratórias para várias espécies de peixes.

Além disso, abriga outras espécies que compõem a rica diversidade de fauna. Dispõe de trilhas, lagoas e rios que permitem a interação qualificada com a biodiversidade. O uso de suas trilhas e os percursos aquáticos permitem a contemplação da natureza, o conhecimento da flora, e a observação de aves e de outros animais silvestres.



Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari (PENRT)

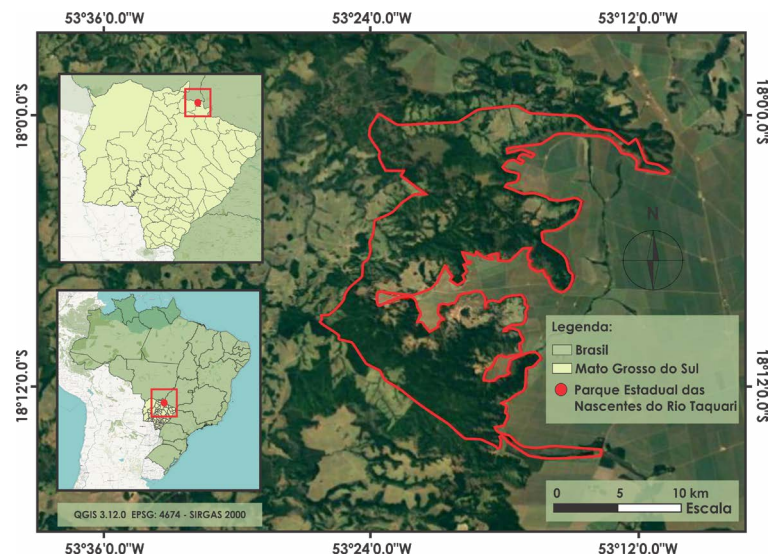


• Localização:

Municípios de Costa Rica e Alcinópolis

• Extensão:

30.618,96 hectares

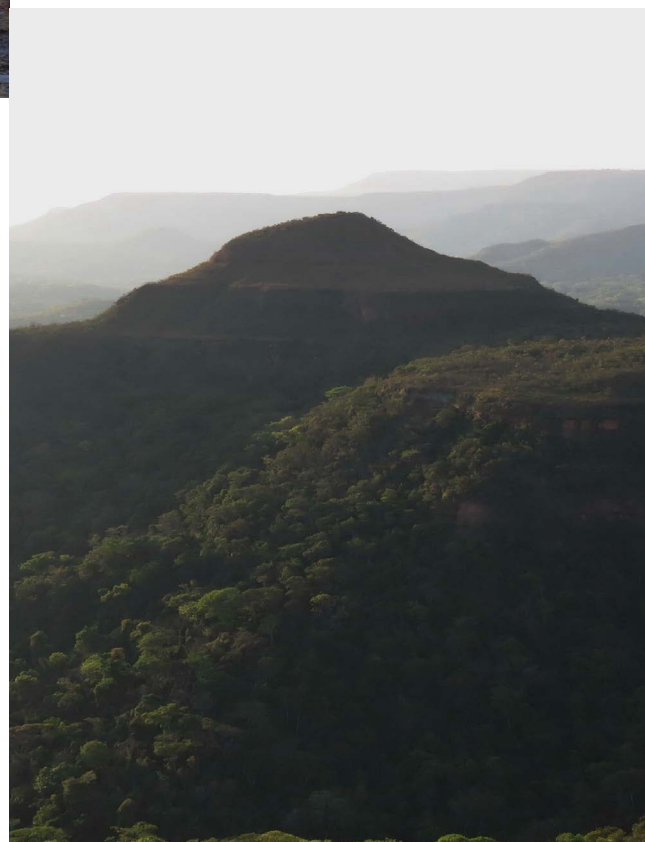


Mapa de Situação do PENRT. Elaborado por Gleidson Melo.

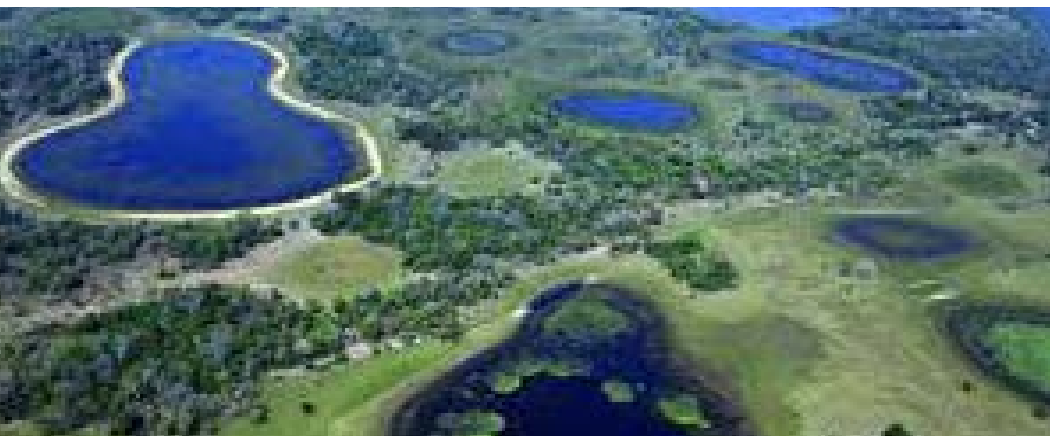
• Características ambientais

Apresenta formações de cerrado, floresta estacional e mata ciliar. Possui uma rica biodiversidade e a sua localização é estratégica para a conexão do Cerrado e Pantanal. Abriga sítios arqueológicos com vestígios de ocupação humana de longa data.

A área inclui belas paisagens naturais, cachoeiras, canyons e cavernas. Possui vocação para contemplação da paisagem e de observação da vida silvestre.



Parque Estadual Pantanal do Rio Negro (PEPRN)

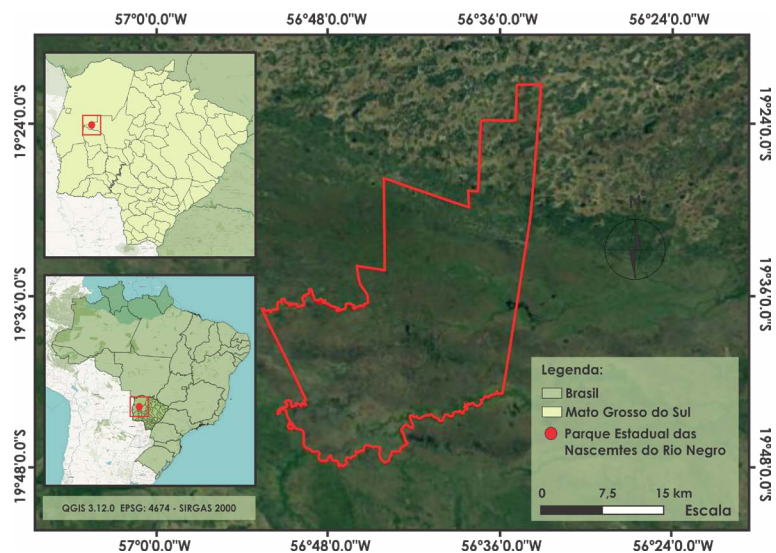


Fonte: Plano de Manejo (PEPRN)

- **Localização:**

Municípios de Corumbá e Aquidauana

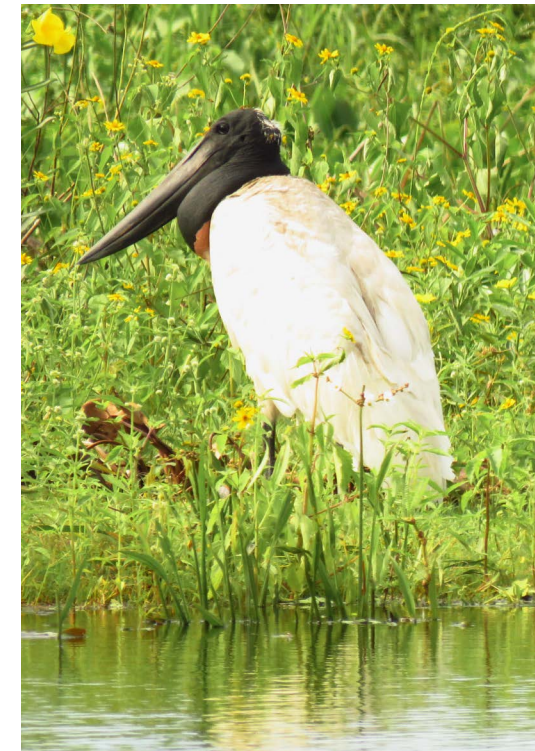
- **Extensão:** 78.302,98 hectares



- **Características ambientais**

Sua área contempla ecossistemas representativos do Pantanal, como: lagoas permanentes; cordões de matas (cordilheiras); brejão do Rio Negro; e por várias baías e vazantes que servem de refúgio e fonte de alimento à fauna local. As formações vegetacionais incluem cerrado, floresta estacional e campos naturais.

A área possui uma diversidade de fauna e flora. São favorecidas às atividades de contemplação das paisagens do Pantanal, conhecimento da flora, interação com ambientes aquáticos e para observação de aves e de outros animais silvestres.



Os espaços territoriais especialmente protegidos em Mato Grosso do Sul, na forma de Unidades de Conservação da Natureza, têm como base os dispositivos previstos na Lei Federal nº 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (WWF-BRASIL, 2018).

Essa condição reforça que as UCs do estado têm um papel importante na conservação do Pantanal e do Cerrado, visto que constituem territórios de grandes potencialidades e funções ambientais presentes nos seus diferentes ecossistemas.

Quadro de distribuição das Unidades de Conservação de Proteção Integral na categoria Parques Estaduais, conforme municípios, ano de criação, superfície territorial, domínios morfoclimáticos e distâncias entre as UCs e Campo Grande, MS

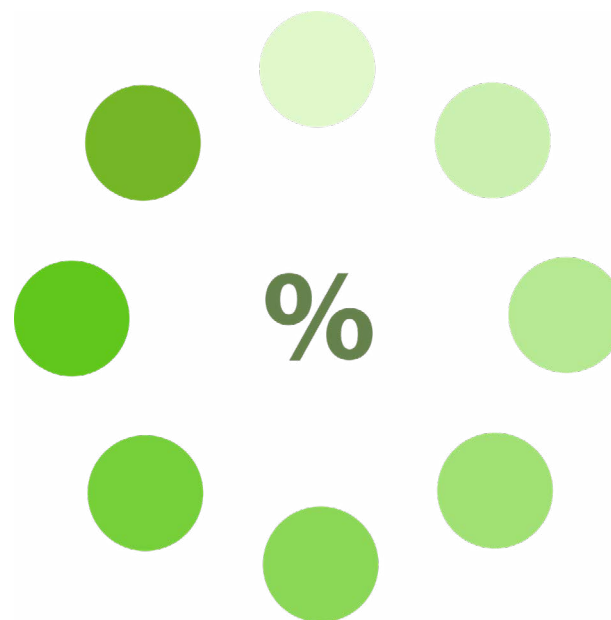
UCs	Municípios	Criação	Área (ha)	Biomass	Distância (km)*
PEVRI	Naviraí, Jateí, Taquarussu	1998	73.345,15	Mata Atlântica, Cerrado	384
PENRT	Costa Rica, Alcinópolis	1999	30.618,96	Cerrado	358
PEPRN	Corumbá, Aquidauana	2000	78.302,98	Pantanal	396
PEMS	Campo Grande	2000	177,26	Cerrado	0
PEP	Campo Grande	2002	135,26	Cerrado	0

* Distâncias aproximadas conforme a via preferencial de acesso ao destino.

Quando a esfera pública cria uma Unidade Conservação, essas áreas naturais protegidas geram diferentes benefícios em múltiplas dimensões de âmbito local e regional.

Dentre esses benefícios cita-se o ICMS Ecológico, reconhecido como um instrumento econômico cuja finalidade é a de recompensar com recursos financeiros aqueles municípios que adotam ações de conservação ambiental no seu território.

Este instrumento introduz critérios ambientais na repartição de receitas tributárias aos municípios que criam Unidades de Conservação, com vistas à conservação de recursos naturais e na diminuição de pressões decorrentes da urbanização e de processos de produção agrícola e industrial.



Tais benefícios devem ser articulados como alternativas para a efetividade da gestão dessas UCs, com um planejamento exequível que incorpora tanto os valores sociais quanto econômicos e ambientais.



| Da natureza nada se tira, a não ser fotografias; nada se leva,
| a não ser lembranças; e nada se deixa, a não ser pegadas
| (Rodrigo Milla).

Turismo sustentável

O turismo sustentável é considerado aquele que atende às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para as futuras gerações (OMT, 2003).

É importante esclarecer que todo tipo de turismo ou segmento turístico precisa ter como premissa a sustentabilidade.

É um modelo que estabelece relação ao conjunto de preocupações e respostas que surgem da interação entre a atividade humana e a conservação do meio ambiente (GONZÁLEZ; LEÓN, 2010).

Vale ressaltar que o turismo sustentável não se configura como uma forma especial de turismo; o seu compromisso e a responsabilidade buscam nortear a prática de todos os segmentos nele envolvidos (UNEP, 2005).

Empreender de maneira sustentável no turismo pode ser o grande diferencial de atuação (BENI, 2019), visto que muitos turistas buscam por empresas que atuam de maneira responsável com o ambiente e com as pessoas. Portanto, a sustentabilidade é um grande incentivo à inovação.

Empresas e instituições que são *environmentally friendly*, ou seja, que atuam de forma amigável e responsável com o ambiente e/ou fazem produtos ecologicamente corretos têm cativado muitos clientes, além de contribuírem reduzindo os impactos desagradáveis sobre a natureza.

Componentes do turismo sustentável



A sustentabilidade só é possível com ações integradas de diferentes setores firmados em uma visão holística e que vislumbre aspectos ambientais, econômicos, socioculturais e político-institucionais.

Sustentabilidade ambiental

Tem por finalidade compatibilizar o uso exaustivo dos variados ecossistemas com a manutenção e conservação dos processos ecológicos essenciais à diversidade e dinâmica biológica.

Somente uma sociedade bem informada a respeito da riqueza, do valor e da importância da biodiversidade é capaz de conservá-la (Washington Novaes).



Sustentabilidade sociocultural

Objetiva reduzir substancialmente as diferenças sociais. Baseada em uma sociedade mais igualitária com mais equidade na distribuição de renda e de bens, assim como no respeito à diversidade cultural.



Sustentabilidade econômica

Refere-se à equidade na distribuição dos benefícios advindos do desenvolvimento, de modo que os recursos naturais sejam geridos para suprir as necessidades das atuais e gerações futuras.



Os princípios norteadores da sustentabilidade indicam o entrelaçamento integral entre a dimensão ambiental, econômica e social. Quando essas três esferas se entrelaçam de modo coerente se configura o espaço da sustentabilidade, efetivamente (BURSZTYN; BURSZTYN, 2013).

Sustentabilidade político-institucional

Deve assegurar as parcerias estabelecidas entre os diversos atores do turismo público e privado, além daqueles situados no âmbito da sociedade civil. As parcerias devem ser responsáveis, justas e respeitosas.



Vale ressaltar que o uso turístico necessita de planejamento, monitoramento e avaliação das práticas, pois os pilares devem estar alinhados para a efetiva sustentabilidade.

Condutas compatíveis com a sustentabilidade

Aplicabilidade

Considerar os objetivos de cada UC para o uso apropriado.

Conectividade

Integração e conexão com o entorno.

Complementaridade

Conexão a outros atrativos.

Efetividade

Gestão direcionada à real necessidade e alcance do objetivo para o qual a UC foi criada.

Proporcionalidade

Recursos gerados sejam compartilhados de forma equitativa para a região.

Perceptibilidade

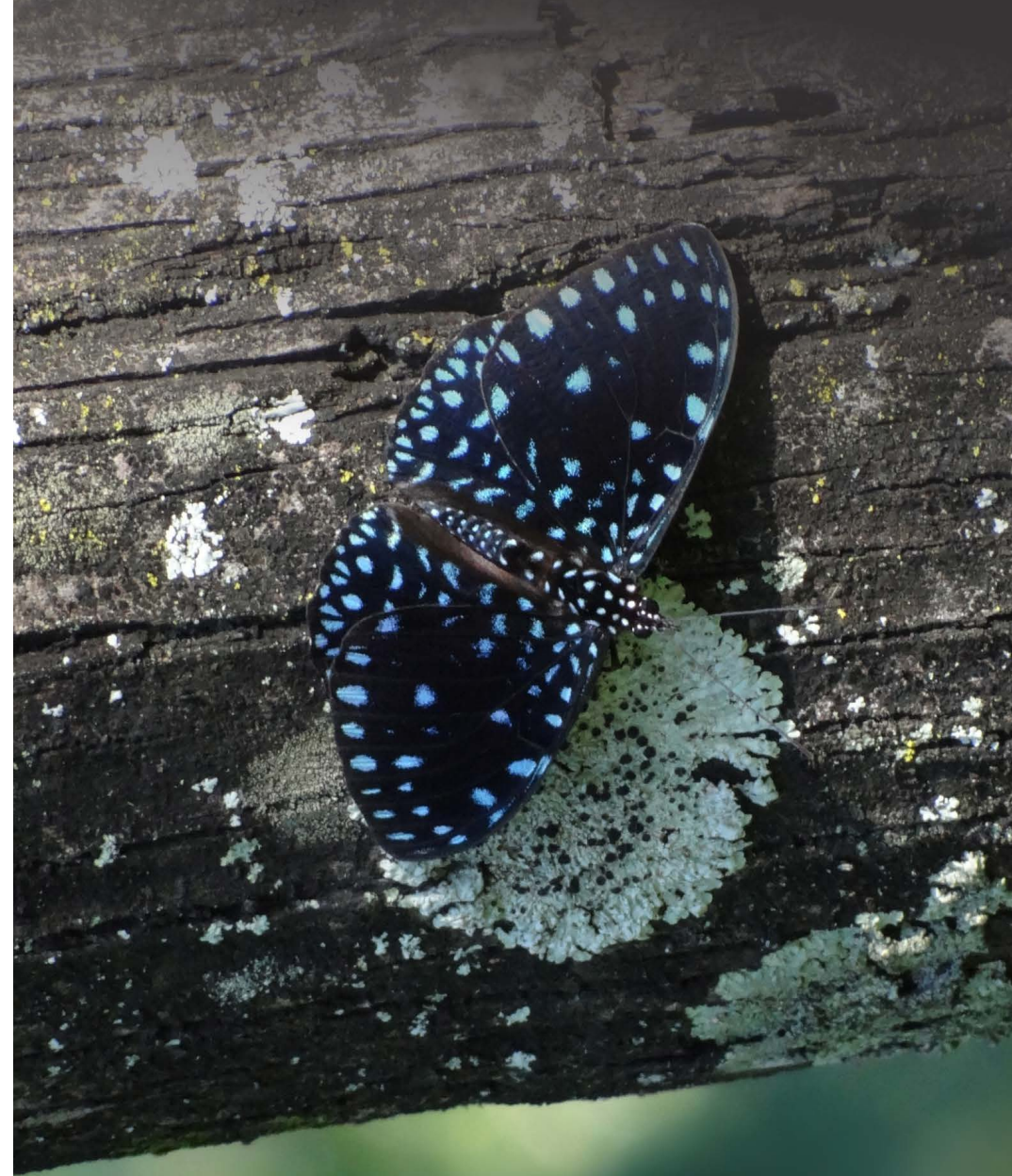
Perceber, interpretar e compreender a dinâmica ambiental para conservar e empreender.

Representatividade

Incluir amostras da realidade cultural local e regional.

Responsabilidade

Prudência e responsabilidade no uso do espaço, devido aos impactos negativos que poderão surgir.

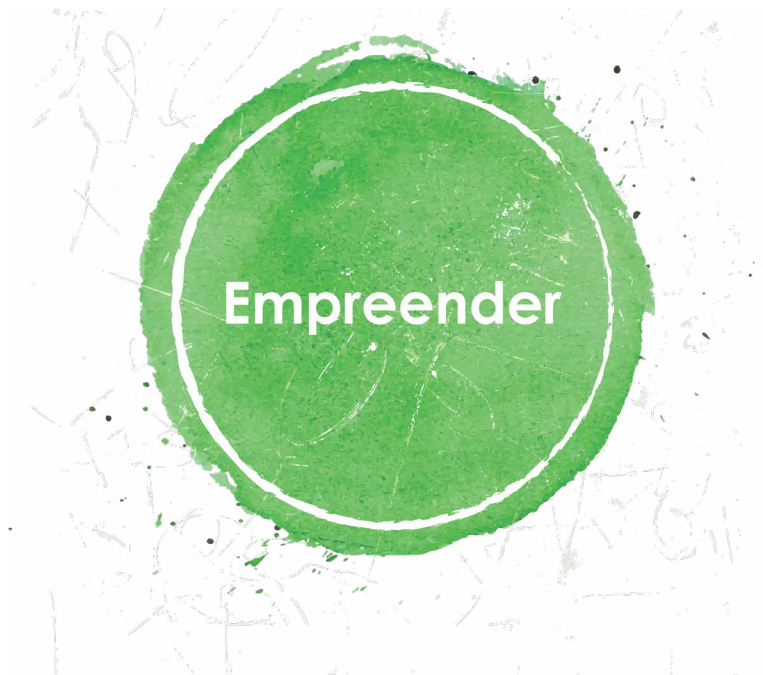


As Unidades de Conservação são verdadeiros laboratórios naturais ao ar livre (Ângela Pellin).

Práticas empreendedoras sustentáveis

Estão diretamente relacionadas a uma visão de empreendedor inovador, inclinado à transformação dos modelos de produção tradicionais, empenhado em gerar soluções para o desenvolvimento sustentável (SCHALTEGGER; WAGNER, 2011).

Práticas turísticas sustentáveis devem ser alinhadas em ações economicamente viáveis, socialmente justas, ecologicamente corretas e culturalmente diversas.



Um genuíno empreendedor com foco na sustentabilidade se preocupa com os valores, e a isso inclui a conservação ambiental e o bem-estar social.

Segmentação e turismo sustentável

A segmentação do turismo é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento e gestão de mercado (BRASIL, 2010).



Sendo assim, as atividades elencadas podem representar diferentes segmentos, como: o ecoturismo, turismo de saúde, turismo cultural, turismo de eventos, turismo esportivo, turismo social, o turismo religioso e outros (BENI, 2019).

Devemos levar em consideração os segmentos que têm como propostas atuarem com foco na sustentabilidade.

Atividades exequíveis em UCs

Ecoturismo



Seja no contexto de lazer, contemplação, esportivo ou educacional, sua realização deve incentivar a sensibilização para a conservação ambiental.

Campismo



Acampar é uma ótima atividade para estar em contato com a natureza e consigo mesmo. O empreendedor precisa estar atento às normas do plano de manejo da UC.

Cicloturismo



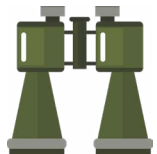
Propicia sensação de liberdade, bem-estar físico e mental, além do contato com a natureza e culturas diversas.

Contemplação noturna



Caminhada noturna para contemplação da natureza e da vida silvestre é uma atividade inovadora e empolgante. Além de contemplar os corpos celestes, é possível observar os animais de hábitos noturnos.

Observação da vida silvestre



Prática que viabiliza a observação/contemplação de um espaço natural ou especificamente de elementos da fauna e flora.

Safari fotográfico



Passeio com o objetivo de fotografar o ambiente e os elementos da biodiversidade. Proporciona uma experiência única de contato com a natureza local.

Trekking



Consiste em caminhar por trilhas naturais. Realizada em meio à natureza, proporciona total conexão entre corpo, mente e ambientes naturais ao redor.

Arvorismo



Consiste na travessia entre plataformas montadas no alto das árvores. Muito utilizada para lazer e recreação e para estudos de fauna e flora. Essa atividade requer profissionais aptos para operar os equipamentos de segurança.



Desenvolvimento pessoal

Cursos de capacitação e formação



Têm como finalidade ampliar os conhecimentos e melhorar as habilidades profissionais. Pode ser elaborado para diferentes áreas do conhecimento e atuação.

Atividades inclusivas



Oportunizam a interação de todas as pessoas com o meio natural. Compreende que a diversidade e a capacidade que cada um tem em interagir e aprender ocorrem em ritmos diferentes. Natureza é para todos.

Day out



Promover atividades diversas para um dia de folga no parque. É recomendado para diferentes faixas etárias.

Voluntarismo ou voluntariado



Tipo de turismo que interage com o destino em ações e intervenções voluntárias que visam ajudar diferentes grupos sociais e/ou a própria gestão da UC.

Orientação



Esporte essencialmente de natureza que traz diversos benefícios para quem o pratica. Consiste em passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de bússola.

Condutor de visitante local



Pessoa responsável pela condução de grupos de visitantes nas UCs. Desenvolvem atividades interpretativas sobre o ambiente natural visitado, além de poder contribuir para o monitoramento dos impactos socioambientais.



Práticas restaurativas

Meditação



Promove o autoconhecimento, paz, controle mental, espiritual e físico, entre outros benefícios que o contato com a natureza pode propiciar.

Midfulness



Desenvolve a capacidade humana de estar consciente dos pensamentos, das emoções e do corpo. Isso inclui memórias, sensações e emoções.

Tai Chi Chuan



Arte marcial chinesa de orientação taoísta que combina exercícios corporais milenares por meio de movimentos suaves, cíclicos, fluídos e requerem plena atenção mental.



Arte cultural

Arte expressada na pintura



É uma maneira das pessoas expressarem suas emoções, sua história e cultura. Bem como, para retratar diferentes paisagens e/ou elementos da natureza.

Danças circulares



São danças coletivas que têm como finalidade a integração do grupo e o fortalecimento de valores, como empatia e sentido de pertencimento, além de conexão e integração ao meio.



Eventos e economia criativa

Eventos (congressos, convenções, encontros e similares)



Considerado um importante meio do fomento da economia e da geração de empregos, os eventos podem ser elaborados como agentes de mudanças para um mundo mais sustentável. Os eventos podem ser organizados via parcerias com Instituições de Ensino Superior, cooperação entre as estâncias de poder (federal, estadual e municipal) e parcerias com a iniciativa privada.

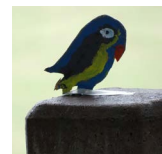
Sala interativa, educativa e interpretativa



Espaço que possibilita a construção do conhecimento, respeito e cuidados com o meio ambiente, considerando as dimensões que englobam a consciência planetária. Além disso, serve para descrever a biodiversidade da UC e sensibilizar o visitante.



Artesanatos vinculados à UC e entorno

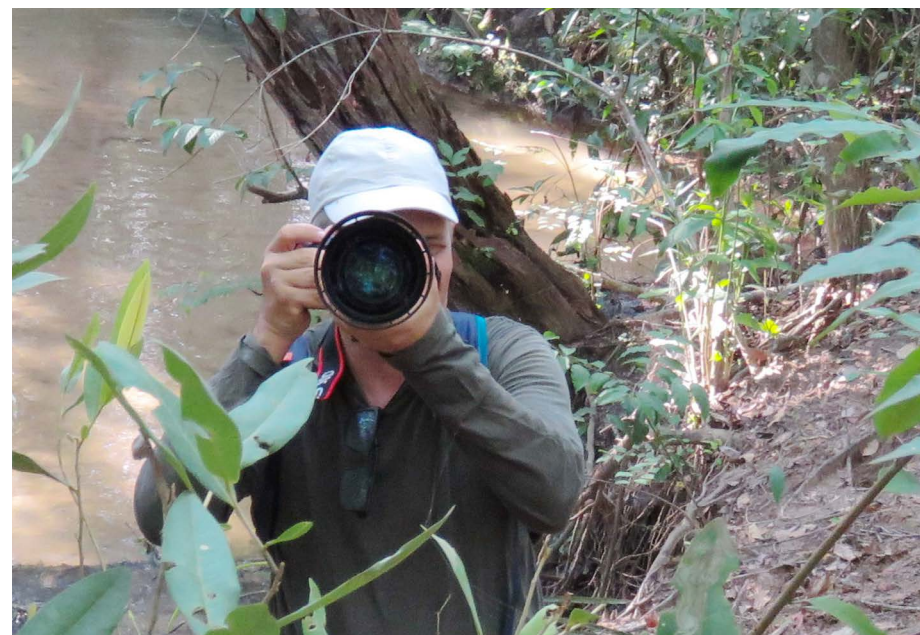


A produção de artesanatos contribui para difundir a identidade da UC e valorização da cultura local. Ressalta-se que é necessário estar atento às características do local, e por isso é sugerida a elaboração de materiais que estejam em sintonia com a conservação. Valorizar tais características pode ser uma inovação bastante apreciada pelo visitante.

Álbum fotográfico (casamento, aniversário e afins)



O registro fotográfico de momentos especiais é essencial, porque os espaços naturais possuem um encanto especial e proporcionam belos cenários. É preciso estar atento às normas de uso da imagem da UC. Para tanto, consultar a gestão da unidade é de fundamental importância.



Loja de souvenirs



Para o visitante, tem como proposta guardar memórias relacionadas ao destino turístico visitado, além de valorizar a UC com sua biodiversidade e cultura agregada. Do ponto de vista da unidade, representa uma oportunidade de difundir a UC, sua biodiversidade e seus valores socioculturais e ambientais. A comercialização de souvenirs constitui importante atividade econômica, visto que os turistas gostam de adquirir lembranças para si e/ou para pessoas queridas.

Serviços de alimentação e bebida



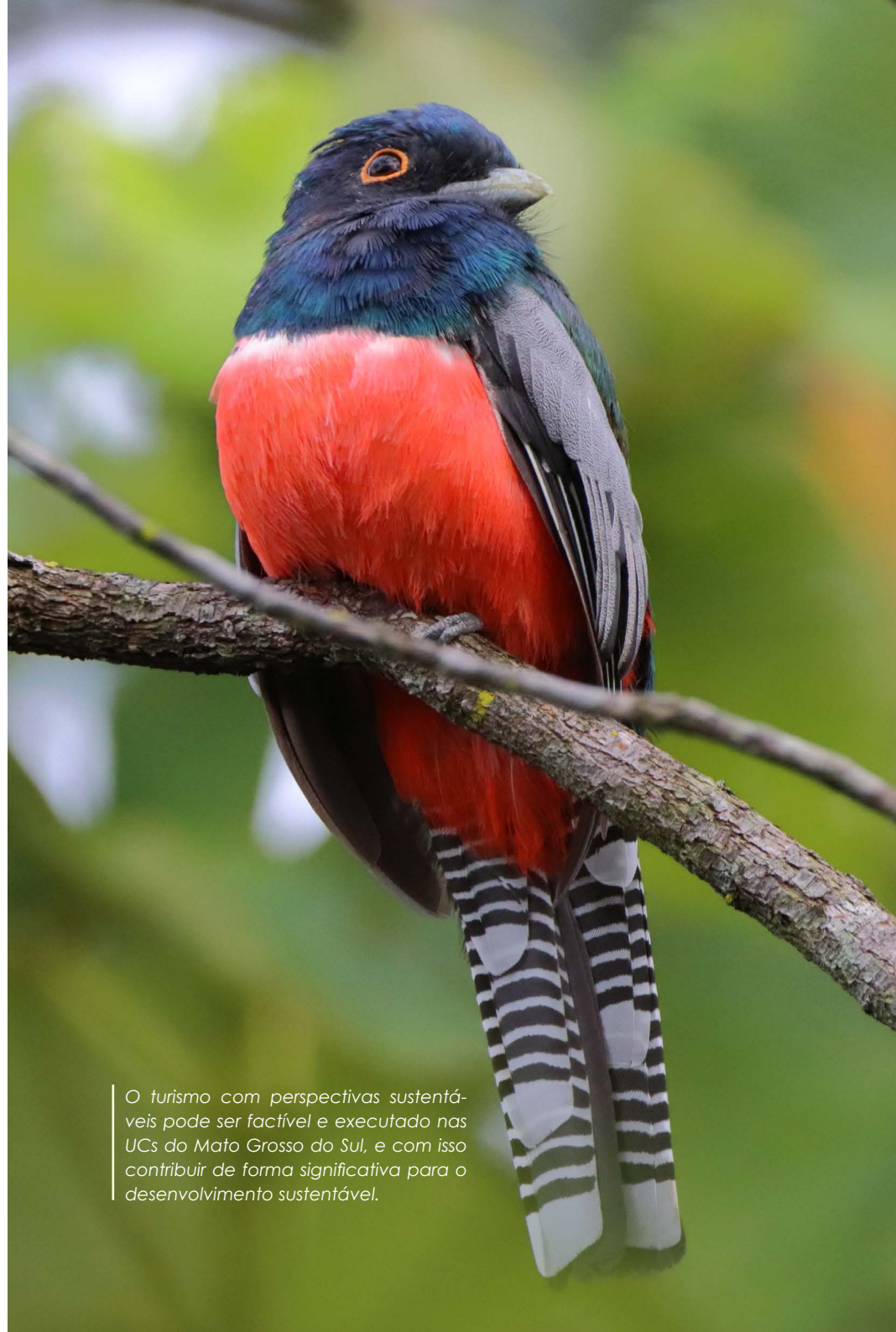
Nessa categoria, é necessário ter fundamentais cuidados com os insumos, seja pela manipulação ou pelo seu descarte inadequado, para que os animais silvestres que habitam na UC não ingiram esses alimentos. Também é necessário alertar os visitantes, como forma de prevenção para que não alimentem os animais silvestres.

Turismo de Interesses Especiais (TIE)



Refere-se às viagens com motivações específicas, como o turismo científico, turismo astronômico, o *birdwatching**, entre outros capazes de reconectar pessoas à natureza. Enriquecem a experiência ambiental do visitante e proporciona oportunidade de conhecer e apreciar as paisagens naturais.

* **Birdwatching**: atividade relacionada à observação de aves livres no ambiente natural, bastante favorecida e requisitada em UCs.



O turismo com perspectivas sustentáveis pode ser factível e executado nas UCs do Mato Grosso do Sul, e com isso contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável.

Requisitos para produtos ofertados nas UCs

Sensibilização

Considerar o conceito de Unidade de Conservação, especialmente Parques, que preveem somente o uso indireto dos recursos naturais. E lembre-se: você estará em um ambiente natural, assim como os seus clientes. Portanto, há um diferencial implícito em cada produto, que é a proteção da natureza e a interação qualificada com ela.

Planejamento do produto e identidade do cliente

Integrar o conceito à UC, ao tipo de produto a ser oferecido e identificar quem é o seu cliente.

Interatividade

O produto pode dialogar com outros produtos e com os atrativos oferecidos, a fim de atender as reais necessidades dos visitantes.

Qualidade do produto

Saber a procedência do produto em caso de revenda e aferir a qualidade em caso de produção própria.

Representatividade cultural

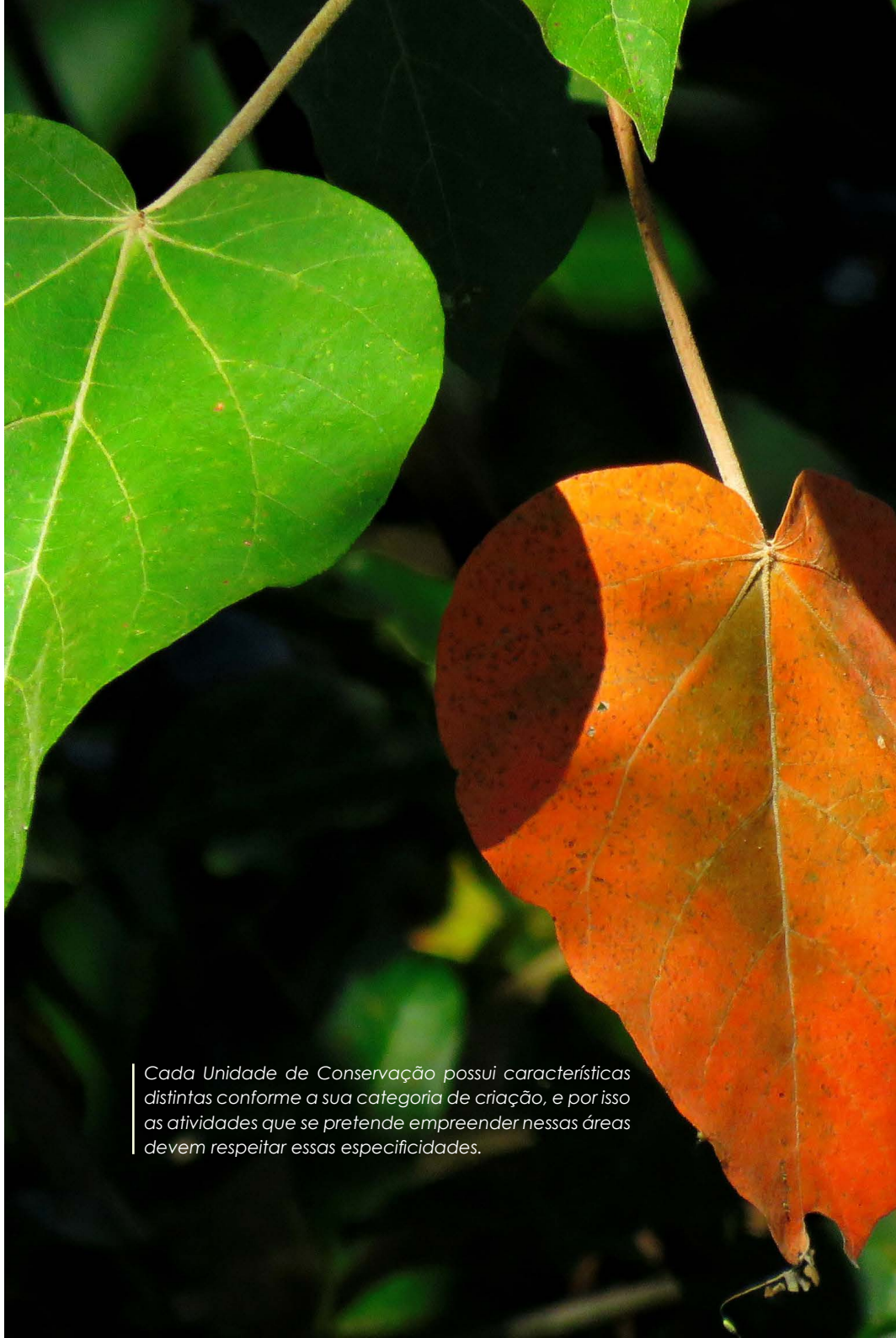
Incluir elementos da realidade cultural local e regional.

Apresentação do produto

Evitar descartáveis não biodegradáveis e o excesso de embalagens.

Comunicação e marketing

Divulgue a importância das UCs para a sua clientela nas mídias digitais e incentive a valorização dessas áreas.



Cada Unidade de Conservação possui características distintas conforme a sua categoria de criação, e por isso as atividades que se pretende empreender nessas áreas devem respeitar essas especificidades.

Quem pode empreender na UC

A gestão da própria UC pode estabelecer parcerias, instrumentos e normas jurídicas específicas para implementar práticas empreendedoras que deverão ser precedidas de estudos de viabilidade e planos de negócios específicos, conforme o perfil e vocação da Unidade de Conservação.

Podem empreender em UCs:

- Microempreendedor Individual (MEI);
- Pequenas e Microempresas;
- Terceiro Setor - Organização da Sociedade Civil (OSC) e Organização Não Governamental (ONG); e
- Grandes empresas.

Existem UCs que consentem a realização de práticas por grupos de grandes redes empresariais.

Em contraponto, a proposta aqui idealizada tem por finalidade apresentar a importância dos grupos considerados menores, mas que podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das regiões onde as UCs estão inseridas no Mato Grosso do Sul. Vale enfatizar que esse tipo de negócio, próprio para cada UC, ao ser empreendido ajudam a criar empregos e gerar renda para a população e pode contribuir substancialmente na redução das desigualdades sociais.

Serviços de apoio à visitação em UCs devem considerar os objetivos de cada área e seu uso apropriado, bem como as modalidades de prestação de serviços públicos: concessão, permissão, terceirização, autorização, e outras ofertas compatíveis no desenvolvimento das atividades de visitação.





Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. (Ailton Krenak).

Passos para empreender em UCs

Autorização

É necessário obter autorização do órgão gestor desses espaços. Pois, o uso público nessas áreas é norteado por critérios de planejamento regulamentado pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL).

Capacitação de pessoal

Considerar a necessidade de capacitar a equipe para empreender dentro de uma UC.

Considerar o público visitante

Observar as singularidades do público visitante das UCs que se diferenciam de outros públicos, pois contemplam e se preocupam com a natureza.

Visitação controlada

Considerar que o uso público na categoria Parques é norteado por estudos que preveem a visitação controlada.

Promoção da educação ambiental

Incentive a educação ambiental aos diferentes tipos de visitantes, para que as pessoas se tornem mais sensíveis a respeito da importância do bem-estar coletivo e da natureza.

Minimizar os impactos negativos

São indispensáveis cuidados em relação ao uso contínuo dos ambientes naturais, e com isso aplicar mecanismos que minimizem os impactos negativos das atividades empreendidas.

Evitar o uso de material descartável

Em geral, esses materiais demoram muitos anos para se decompor na natureza, além de gerarem grandes volumes de resíduos indesejados, interferem na reciclagem de outros materiais orgânicos.

Evitar a poluição sonora

Evite o uso de sons, porque a poluição sonora prejudica a saúde humana, o meio natural e pode provocar irritabilidade e estresse aos animais silvestres.

Respeito à fauna local

Incentive o respeito aos animais e informe sobre a necessidade de observá-los e de manter certa distância de segurança, evitando a aproximação, captura ou afugentamento. Lembre-se de que os animais estão no seu ambiente natural.

Não alimente os animais

Como forma de prevenção, advirta continuamente os visitantes para que não alimentem os animais.

Orientar para não levar nada da UC

Informe aos usuários que não devem levar nada da UC (pedras, flores, frutos, penas e outros elementos do espaço natural), a não ser fotografias e registros na memória afetiva.

Promover a cultura

Sempre que possível, fomente a cultura local.

Divulgação

Divulgue massivamente sobre a importância das UCs para o desenvolvimento social, econômico e para a conservação ambiental de áreas protegidas no Mato Grosso do Sul e no Brasil.



Siga consciente e caminhe rumo ao desenvolvimento sustentável, pois os seus passos poderão deixar marcas importantes para a conservação da vida no nosso planeta (Gleudson Melo).

Educação Ambiental

Qualquer que seja a prática empreendedora em UCs, é necessária a aplicabilidade da educação ambiental, haja vista que se caracteriza como uma ferramenta importante na condução desse processo educacional que incentiva a formação de cidadãos para que reflitam sobre as questões ambientais e que prezam pela conservação e a sustentabilidade. Nesse entendimento, a educação ambiental tem como finalidade ajudar na compreensão clara sobre a existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica, além de induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente (DIAS, 2004).



A natureza integra uma rede de relações, não apenas naturais, mas também sociais e culturais (CARVALHO, 2018). Por essa razão, é imprescindível, a qualquer pessoa envolvida nesse processo, reconhecer que é necessária uma visão holística do meio ambiente.

Ações que envolvem educação ambiental em suas diversas interfaces contribuem com a sensibilização quanto à importância das Unidades de Conservação, e agregam valores inestimáveis à proteção dessas áreas, da biodiversidade e de todos os elementos relacionados ao patrimônio natural.



Nosso papel de cidadão é ser ético na construção de um planeta sustentável.

Considerações finais

Uso público em Unidades de Conservação funciona como um guarda-chuva de possibilidades, e nesse contexto é fundamental que a educação ambiental faça parte desse processo, pois, não seria prudente proteger áreas cuja finalidade resida na conservação da biodiversidade e no bem-estar humano, se todas as ações empreendidas nesses espaços não forem estabelecidas efetivamente via modelo sustentável.

Apesar do pressuposto de que a sustentabilidade esteja se transformando em um grande fator por trás da inovação, a educação ambiental deve ser a bússola norteadora nessa inter-relação que agrega a conservação, desenvolvimento e bem-estar a todos os seres vivos.

O turismo sustentável deve incentivar, em todas as etapas da sua atuação, a sensibilidade humana em relação aos efeitos do uso turístico, por isso necessita planejar mecanismos e ações de respeitabilidade social, ambiental e de equidade econômica.

O potencial das áreas protegidas, na categoria Parques Estaduais do Mato Grosso do Sul, deve ser propagado de maneira inovadora e abrangente, pois essas ações podem elevar os níveis de uso público e turístico, conservação, e especialmente gerar mais benefícios para os municípios onde essas Unidades de Conservação estão inseridas.

Referências

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 14ª ed. São Paulo: Senac, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília - DF, 2000.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016.
- BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2018.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- DOUROJEANNI, M. J.; PÁDUA, M. T. J. **Arcas à deriva: Unidades de Conservação do Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013
- GONZÁLEZ, M.; LEÓN, C. **Turismo Sostenible y Bienestar Social – Cómo innovar esta industria global?** Erasmus Ediciones. Barcelona. España. 2010.
- IMASUL - Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. **Planos de Manejo**. Disponível em: <<http://www.imasul.ms.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- MEDEIROS, R.; YOUNG, C. E. F. **Contribuição das Unidades de Conservação brasileiras para a economia nacional**. Brasília: UNEP- WCMC, 2011.

MEDEIROS, R.; YOUNG, C. E. F. **Quanto vale o verde:** a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

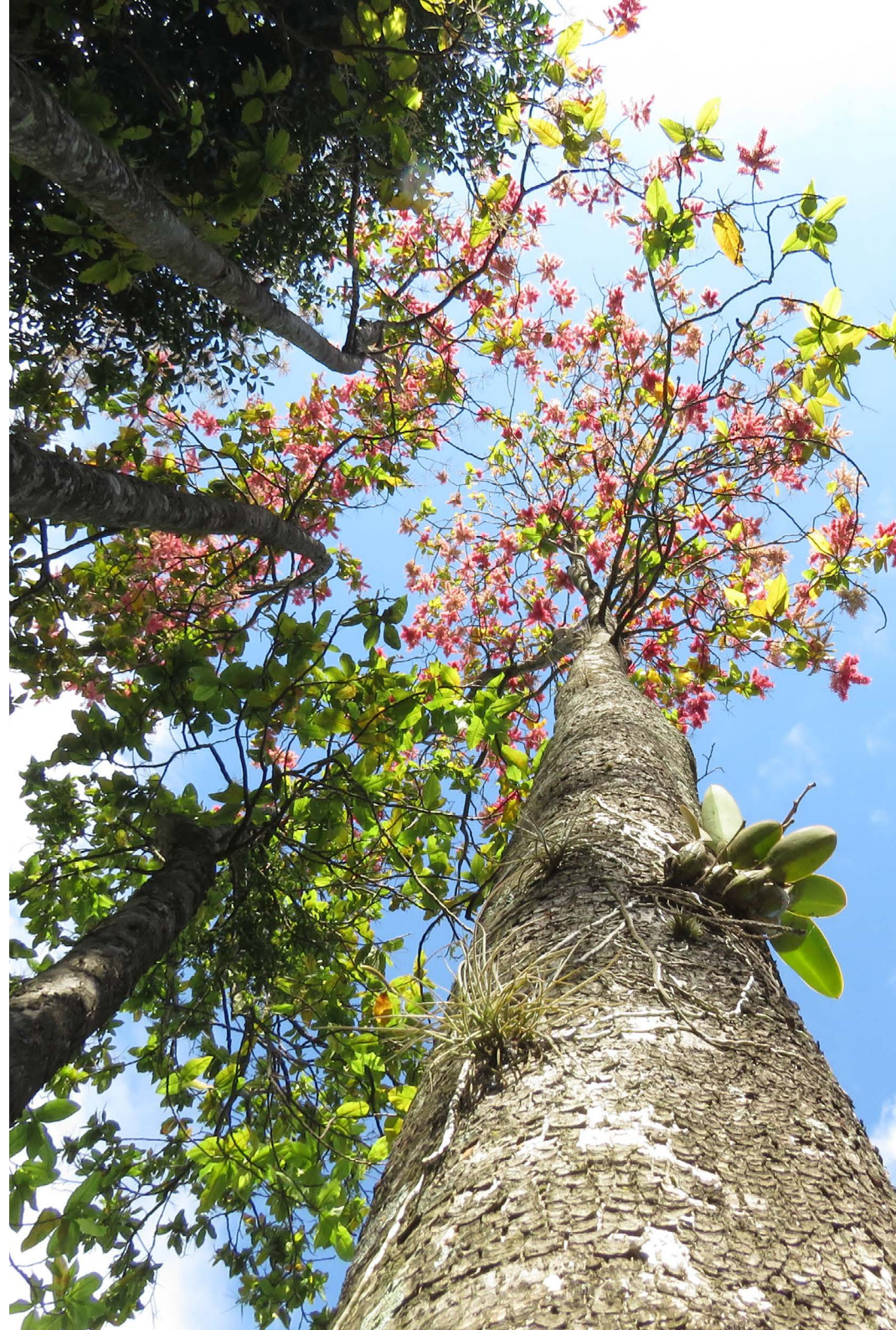
TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da Inovação.** 5 ed. São Paulo: Bookmann, 2015.

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. **Business Strategy and the Environment.** v. 20, n. 4, p. 222–237, 2011.

SILVA-MELO, M. R.; MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental,** São Paulo, v. 15, n. 4, p. 347-360, 2020.

UNEP – WTO. United Nations Environment Programme and World Tourism Organization. **Making tourism more sustainable. A guide for policy makers.** UNEP: Paris, 2005.

WWF-BRASIL. **Efetividade de Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) - Mato Grosso do Sul, 2017.** WWF- Brasil. Campo Grande, 2018.





Apoio:



www.cafecomliteratura.com.br
contato@cafecomliteratura.com.br

Mapas de situação elaborados e editados para esta obra:

QGIS 3.2.1 e Google Earth Pro 7.3.3.7786

Imagens vetoriais editadas: free vector



Marta Melo, turismóloga, pedagoga e Doutora em Meio Ambiente, com artigos científicos voltados para as Unidades de Conservação e sobre turismo e meio ambiente. É professora do curso de Turismo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS - Campo Grande).



Neiva Guedes, bióloga e Doutora em Zoologia, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Uniderp, coordena e executa o Projeto Arara Azul, no qual desenvolve estudos sobre a biologia básica e monitoramento da espécie *Anodorhynchus hyacinthinus*. É Presidente do Instituto Arara Azul e Coordenadora do Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade.



Gleidson Melo, biólogo e Mestre em Entomologia. Com foco na Educação Ambiental, participa de ações ancoradas na conservação e contemplação da vida silvestre, que inclui a observação de aves livres na natureza (*birdwatching*).

